

A formação católica no nordeste de Minas Gerais em meados do século XX

Catholic formation in the notheast of Minas Gerais in the mid-20th century

Formación católica em el noreste de Minas Gerais a mediados del siglo XX

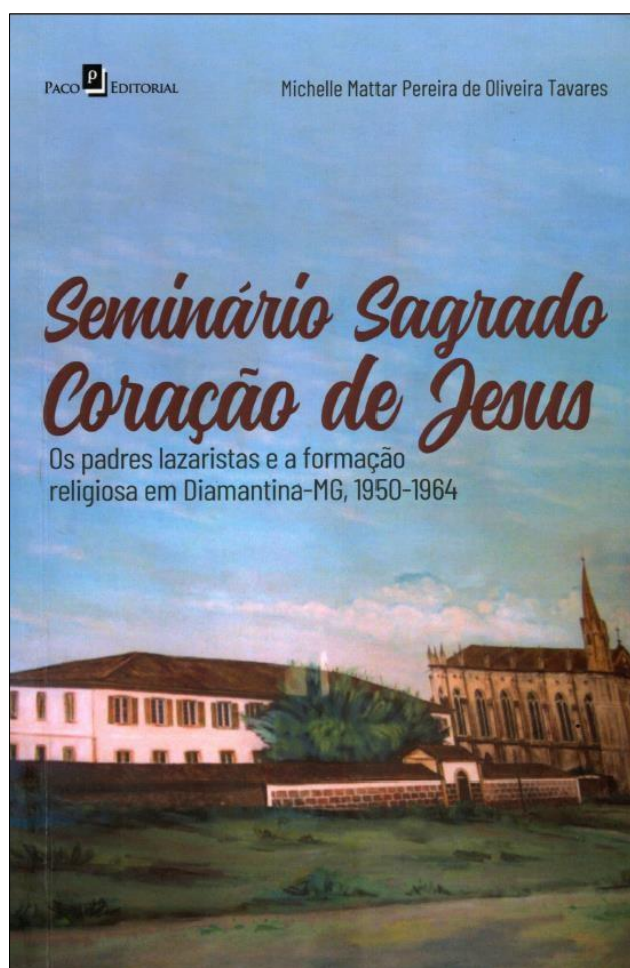
Ricardo Cruz Vargas

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (Brasil)

<https://orcid.org/0009-0002-8126-7788>

<http://lattes.cnpq.br/3212135870003203>

ricardo.vargas@ifmg.edu.br



TAVARES, Michelle Mattar Pereira de Oliveira. *Seminário Sagrado Coração de Jesus*. Os padres lazaristas e a formação religiosa em Diamantina-MG (1950-1964). Jundiaí/SP, Paco Editorial, 2023.

A presente resenha se propõe a refletir acerca do desdobramento desta obra, que trata da formação religiosa guiada pelos padres lazaristas na cidade de Diamantina–MG, o Seminário Sagrado Coração de Jesus, no recorte temporal compreendido entre os anos de 1950 e 1964. Tal delimitação se justifica por fatos de importância histórica para a instituição, iniciando em 1950 com uma grande reforma da estrutura física do seminário, amplamente divulgada na imprensa local, transparecendo ao público que se tratava de uma nova instituição e se limitando ao ano de 1964, com o rompimento da Arquidiocese de Diamantina com os Padres Lazaristas, culminado no desligamento deles da administração do Seminário, por motivos político-ideológicos. Este livro contém 174 páginas, foi publicado no ano de 2023, sendo fruto de uma dissertação de mestrado na linha de pesquisa em História e Historiografia em Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia.

A inquietação da autora se deu pelo seguinte questionamento: qual foi a influência que o Seminário, como instituição de ensino e de formação católica, exerceu na sociedade diamantinense? A partir de tal indagação objetivou-se buscar as respostas, verificando se a população da cidade foi influenciada social e educacionalmente pela orientação católica presente no Seminário. Investigação dos aspectos educacionais, conhecimento da instituição (atores que viveram o dia a dia, rotina, currículo e disciplina) e análise das representações veiculadas nos jornais foram algumas das ferramentas trabalhadas na busca de respostas, por meio de pesquisa documental e bibliográfica. A obra está dividida em quatro capítulos, reunindo características no que tange ao funcionamento do Seminário Sagrado Coração de Jesus da cidade de Diamantina–MG.

O Capítulo 1, intitulado “*A presença da igreja católica em Diamantina*”, se subdividiu em três seções: 1.1 Educação, Estado e Igreja; 1.2 A Congregação da Missão e o Seminário Sagrado Coração de Jesus, e; 1.3 A presença da Arquidiocese na cidade de Diamantina. O texto se inicia trazendo a importância que a educação representava no panorama de redemocratização da época, em que havia uma pronunciada controvérsia ideológica entre a defesa das escolas públicas e privadas. Quando discursos em prol da ideologia comunista passaram a ganhar força, a igreja católica, apesar de ter passado a adotar uma postura flexível quanto às mudanças que ocorriam na sociedade brasileira, se opôs imediatamente, sendo o Arcebispo de Diamantina, Dom Geraldo de Proença Sigaud, um importante personagem nos desdobramentos históricos do período pesquisado.

A seguir, o texto explora o movimento de chegadas de irmandades religiosas no estado de Minas Gerais, contextualizando o perfil de trabalho e estabelecimento dos Lazaristas em Diamantina. Ao final do século XVII, a primeira ordem religiosa a se instalar no estado foi a dos Carmelitanos e, posteriormente, se deu a chegada da ordem Franciscana. A presença da igreja católica em Diamantina se deu em 1763, com a chegada de padres da Terceira Irmandade Religiosa de São Francisco de Assis, a chegada da Congregação da Missão (denominação dada a ordem dos padres Lazaristas) no ano de 1865 e, a partir de 1867, passaram a administrar o Seminário Sagrado Coração de Jesus. Pelo fato da ordem apresentar uma postura de submissão e não criticar as decisões políticas da administração pública, era vista com bons olhos pela coroa, fato decisivo para assumirem a administração da instituição. A construção do seminário se deu em um período em que a diocese de Diamantina entendeu a necessidade de se instaurar uma administração católica na cidade, a fim de manter o controle da população local, instruindo o público jovem com idade entre 11 e 14 anos, possibilitando a formação posterior de padres e ligando pessoas para servirem a arquidiocese da cidade e da região. A ordem desenvolvia seus trabalhos dedicados a evangelizar os pobres, seguindo as ações pregadas por São Vicente de Paula, que vivia sob votos de pobreza, castidade, obediência e estabilidade.

O primeiro capítulo é finalizado trazendo um breve histórico do desenvolvimento da cidade de Diamantina que, em virtude da abundância de ouro e diamantes, teve na mineração sua principal atividade econômica, tendo todo seu contexto característico social se desenvolvido em função disso. Atividades secundárias como o comércio, agropecuária (criação de gado, lavouras de arroz, milho, feijão e mandioca), produção de pólvora e extração do salitre também contribuíram para o desenvolvimento do município e da região. A autora destaca a participação da arquidiocese em eventos para o desenvolvimento da população rural. As semanas ruralistas, que foram atividades de extensão rural visando vulgarizar conceitos técnicos da agropecuária, educação e saúde, tiveram a participação da igreja no intuito da organização e doutrinação social.

O capítulo 2, intitulado “*Seminário Sagrado Coração de Jesus: espaço físico, taxas e formação*”, foi subdividido em três seções: 2.1 Espaço físico e taxas; 2.2 Seminário Menor, e; 2.3 Seminário Maior. Já no início do texto, a autora traz a imagem da fachada do prédio, estilo arquitetônico adotado nos grupos escolares de Minas Gerais por influência dos modelos dos grupos escolares do estado de São Paulo. Algumas plantas arquitetônicas, não datadas, foram encontradas pela autora durante sua pesquisa, dando detalhes do espaço interno, da fachada, jardim e de diversos espaços das dependências do seminário como salas de aula, dormitórios, refeitório, biblioteca, banheiros, quadras e campos de futebol etc. Com relação às taxas cobradas para a permanência dos alunos, nota-se a preocupação da autora na apresentação de detalhes com a discriminação de itens e seus devidos valores e da possibilidade de descontos para aqueles que não tinham condições financeiras para arcarem com os custos. Segundo os cálculos, os gastos anuais saíam por volta de Cr\$10.050,00 para os alunos da diocese de Diamantina e Cr\$11.050,00 para alunos de outra diocese, altos valores quando se considerou o salário mínimo da época, mesmo com o aumento instituído após o mês de julho de 1956, onde foi observado um reajuste considerável. Para os jovens que não tinham condições financeiras para arcar com os custos dos estudos, havia a possibilidade de redução nos valores por meio do desenvolvimento de trabalhos nas Obras de Vocações Sacerdotais (OVS), que consistia em estimular o ingresso de meninos no seminário por meio de palestras e testemunhos individuais. Mesmo com esse auxílio, a família do aluno que realizasse trabalhos na OVS ainda teria de contribuir financeiramente na Arquidiocese de Diamantina, que fosse um valor mínimo, conforme as condições dessas famílias.

O seminário menor tinha duração de 7 anos e era dividido em três cursos: 1) Curso Preparatório — duração de 1 ano; 2) Curso Ginásial Inferior — duração de três anos (1ª, 2ª e 3ª séries) e; 3) Curso Ginásial Superior — duração de três anos (4ª, 5ª e 6ª séries). O seminário funcionava em regime de internato, onde os alunos vivenciavam uma rotina para a educação cristã durante todo o período em que permaneciam na instituição e a permissão para sair da escola se dava apenas durante o período de férias escolares. Havia uma rotina de atividades para todos os dias da semana, com diferenciação dessa rotina apenas para os dias comuns (segunda a sábado), e domingos e dias santos. A diferença entre as duas rotinas se dava num período de descanso maior entre as aulas nos domingos e dias santos. As disciplinas ministradas nos cursos do seminário menor objetivavam o aprimoramento dos assuntos ligados à fé católica. O curso preparatório era focado na educação cristã das crianças em seu primeiro ano do seminário, alicerçado em disciplinas como Doutrina Cristã, Língua Portuguesa, Matemática, Desenho e Caligrafia, História do Brasil e Geografia. Nas séries seguintes, a base da educação cristã era aprimorada com estudos da Bíblia, disciplinas de conhecimento geral obrigatórias e optativas.

Diferente do seminário menor, onde o aluno tinha a liberdade e o preparo adequado para mudar de escola caso não quisesse seguir a carreira eclesiástica, o seminário maior tinha a estrutura específica para formação religiosa. Esta etapa era dividida em dois cursos:

1) Filosofia — 3 anos de duração e; 2) Teologia — 4 anos de duração. As diferenças nas

rotinas também existiam, tendo os domingos/feriados as Missas Solenes, culto à Congregação Mariana e aulas de vésperas, eventos que não aconteciam durante os dias úteis. A autora traz a relação das disciplinas que eram lecionadas em cada curso e finaliza o capítulo refletindo quanto ao conteúdo dessas disciplinas em todos os cursos seriam direcionados, desde o princípio, aos ensinamentos eclesiásticos, o estudo da arte, da ciência e da relação humana, objetivando a formação de homens para o sacerdócio e para a vida pública com forte base no catolicismo.

O capítulo 3, intitulado “*Seminário Sagrado Coração de Jesus: professores e alunos*”, foi subdividido em três seções: 3.1 Professores; 3.2 Alunos: Seminário Menor e Maior e; 3.3 Comportamento dos alunos. Este trecho do livro inicia destacando os primeiros padres lazaristas que assumiram a posse da administração do seminário em 1866: Pe. Bartolomeu Sípólis (reitor entre 1866 e 1886), Pe. Antônio Perin e Pe. Afonso Bec. Além desses, mais 18 padres vieram para formar o corpo administrativo e docente da instituição. Em documentação pesquisada pela autora, a grande maioria dos padres que lecionaram no recorte proposto tiveram a sua ordenação no seminário da cidade de Petrópolis e transitaram entre seminários do nordeste e sudeste do Brasil, trazendo a impressão de que esse era um caminho comum de trabalho da Congregação da Missão. Além dos padres, o texto destaca a presença dos Irmãos Leigos que pertenciam à Congregação da Missão e cumpriam um importante papel no seminário no cumprimento de tarefas diversas como: motorista, assistência catequética aos alunos e atendimento odontológico e de enfermagem.

Na segunda seção, o capítulo traz informações sobre algumas características do corpo discente. De início, para ingressar na instituição, os alunos tinham de ter a idade mínima de 11 anos e ter concluído o ensino primário. A pesquisa realizada nos arquivos do seminário permitiu apontar a origem dos estudantes, o número de ingressantes em cada ano, a quantidade de alunos desligados e o motivo do desligamento de suas matrículas. Quanto à origem, muitos alunos eram de Diamantina e muitos eram de cidades vizinhas (Felixlândia, Capelinha, Rio Vermelho e Gouveia) que pertenciam à Arquidiocese de Diamantina. O seminário também recebia alunos de várias outras cidades mineiras e de outros estados como São Paulo, Goiás, Maranhão, Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia. Com relação à evasão, conforme a pesquisa realizada nos documentos da instituição, era alto o número de alunos que se desligavam do seminário no decorrer dos anos. Entre os anos de 1950 e 1955, a pesquisa revelou que a média de ordenados foi abaixo de 23% e os motivos basicamente giraram em torno de falta de vocação, transferência para outros seminários e incapacidade de estudos. Diante dos fatos observados nos documentos, a autora destaca que a maioria dos estudantes que procurava o seminário o fazia pela formação inicial oferecida, mas eram poucos os que possuíam as condições necessárias para seguir uma vida servindo a igreja católica.

A última seção deste capítulo trata de avaliações individuais dos alunos, referentes a cartas escritas pelo reitor Pe. Demerval José Mont'Alvão (1957 – 1961), classificando-os em três categorias: 1) Bom aluno; 2) Aluno recuperado e; 3) Aluno problema. Estas análises eram realizadas semestralmente, sendo fruto da observação da conduta e do compromisso dos alunos, demonstrando terem ou não a aptidão do estudante que a instituição desejava. O estudante, classificado nas cartas como bom aluno, expressou durante o semestre características que o colocavam sem qualquer impedimento para dar continuidade aos estudos no seminário. Ser inteligente, dedicado, piedoso, aplicado e, mesmo se mostrasse algum baixo rendimento, porém apresentando esforço, teria uma boa avaliação do reitor. Os alunos a serem recuperados eram assim classificados por apresentarem problemas que iam contra o regulamento, mas que de alguma forma ainda apresentavam esperanças de que algum tipo de intervenção os tornasse bons seminaristas. Em relação aos alunos “problema”, a reincidência de questões anteriormente identificadas, o não atendimento ao regulamento, vadiagem, reprovações seguidas de fraca vocação para a vida eclesiástica, a falta de

disciplina e, até mesmo, problemas de saúde, eram fatores de desligamento dos alunos do seminário. Cada estudante era observado minuciosamente, principalmente com relação a sua vocação para o sacerdócio. O baixo número de estudantes ordenados apresentados na pesquisa documental mostra o quanto era rigorosa a avaliação do perfil de cada estudante, demonstrando o compromisso da Ordem Lazarista em ordenar somente aqueles que realmente possuíam a vocação para serem padres.

O capítulo 4, intitulado “*A cidade e o seminário nos jornais: a presença católica*”, foi subdividido em três seções: 4.1 Diamantina nos jornais; 4.2 O Seminário no Jornal e; 4.3 Diamantina, uma cidade católica? A partir desse ponto, por meio das informações veiculadas na imprensa local, a autora verificou se a igreja católica utilizou os meios de comunicação para estabelecer sua influência na sociedade Diamantinense e da região. Na primeira seção a pesquisa visou identificar quais eram estes veículos de informação da cidade na época e o resultado se resumiu a dois jornais, ambos de periodicidade semanal: 1) Jornal ESTRELA POLAR: fundado em 1910, este periódico pertencia à Arquidiocese de Diamantina, tendo como objetivo discutir sobre as instituições pertencentes à igreja católica — escolas e internatos e; 2) Jornal VOZ DE DIAMANTINA: fundado em 1906, recebia inicialmente o nome de PÃO DE SANTO ANTÔNIO por ser editado no Asilo Pão de Santo Antônio. Esse periódico desenvolvia vários tipos de informação referentes à religião, cotidiano local, política, economia, cultura e não se considerava ligado à igreja católica. Com relação ao primeiro veículo, a sua origem por si só já manifesta o interesse explícito em difundir e vulgarizar os interesses da igreja católica, procurando, sim, estabelecer sua influência pelas suas publicações. Com relação ao jornal Voz de Diamantina, a sua intenção de expressar neutralidade quanto a uma possível influência catolicista aguçou a curiosidade da autora que se lançou à pesquisa das publicações a fim de verificar qual a natureza das informações veiculadas e se realmente essa posição era adotada. Primeiramente, em relação a uma possível vinculação do jornal com a Congregação da Missão, nada foi encontrado. Porém, analisando trechos de uma publicação de 1942 em comemoração aos 35 anos do jornal, há claras referências de predominância de interesses do catolicismo. No ano de 1956, essa influência passa a ser ainda mais pronunciada quando o Vigário Geral assume a posição de presidente e diretor do jornal, tendo um Cônego como gerente. Para a autora, essa nova configuração expressa o quanto a imprensa inseria sua influência catolicista na cidade de Diamantina.

Quanto à presença do seminário nos noticiários, muita coisa era divulgada, mostrando como a instituição era importante na cidade. Da mesma maneira trabalhada na seção anterior, a autora selecionou algumas categorias importantes para classificar a sua presença no jornal: 1) A reforma do seminário; 2) Eventos; 3) Família; 4) Padres; 5) Alunos e; 6) Expulsão dos Lazaristas. A reforma do seminário tem presença constante no jornal pelos pedidos de ajuda por meio de apelos mostrando a importância que a instituição teve durante a história da cidade e que continuaria a ter. Como categorizado pela autora, eventos diversos, textos sobre a influência da família na formação dos seminaristas, enfatizando principalmente a importância da figura da mãe, o exemplo de vida dos padres e professores que dedicavam suas vidas às obras de caridade, o sucesso pessoal de muitos egressos da instituição era constantemente veiculado no jornal, mostrando como o catolicismo era estimulado e propagado na comunidade.

Na derradeira seção do estudo, a autora questiona se Diamantina, no recorte proposto, poderia ser considerada uma cidade católica. Para responder tais questionamentos, trouxe dados importantes a serem considerados: 1) A presença de 9 igrejas na cidade; 2) A presença de igrejas nas cidades próximas; 3) O processo de mudanças da sociedade brasileira de ordem político, social e econômica e; 4) A tentativa da igreja católica de se adaptar as mudanças, sem perder a essência tradicionalista. No período estudado, a igreja católica participou ativamente do processo denominado pela autora de “construção

da nação”, através de programas de alfabetização e educação fundamental, combate ao analfabetismo na zona rural e levar a unidade comportamental, escolar, social e religiosa. Toda essa intensa movimentação acabou dividindo grupos na igreja, um adepto às transformações da sociedade e outro conservador. A autora cita Corrêa de Oliveira, Castro Mayer e o já citado Dom Geraldo de Proença Sigaud, bispo de Diamantina de 1961 a 1980, que trabalharam ativamente contra o movimento comunista no Brasil. Sigaud era muito ativo na sociedade, pregando o anticomunismo em igrejas e comícios e, ao perceber ideais comunistas em Diamantina, desligou a ordem Lazarista do seminário, dirigindo-se a eles como católicos de pouca cultura, nenhuma fé e muita fala, que utilizam a igreja e a instituição escolar como palco de agitação e subversão ao invés de pregar o evangelho.

O rumo tomado na história política do Brasil no ano de 1964 por si só explica a predominância da ala conservadora da igreja católica e os rumos dos acontecimentos que impactaram não somente a cidade de Diamantina, mas todo o país. A autora menciona a importância dos espaços escolares e da doutrina adotada sob a influência da igreja católica para a formação da história, dos costumes e da identidade das sociedades. Dados do IBGE apontam que Diamantina possuía uma população majoritariamente católica (mais de 99%). A autora coloca uma interrogação nestes dados pois, pela pesquisa, observou existir um preconceito da população diamantinense aos que não se considerassem como católicos. Uma pesada propaganda era constantemente disseminada sobre o catolicismo ser o caminho correto ao espírito humano, tornando qualquer outro caminho, seja político ou religioso, um entrave para o desenvolvimento de uma sociedade. Diante de todo o acervo pesquisado e exposto nesta obra, a autora conclui que havia, sim, uma forte presença da igreja católica na cidade de Diamantina e que esta foi muito influente no cotidiano regional, seja pela formação dos estudantes no seminário, seja pela participação na vida cotidiana da população.